

Fundação Itaú Unibanco

Com você

Informativo bimestral • Participantes Ativos

O **Com você** conversou com um dos maiores especialistas em previdência do país, o superintendente geral da Abrapp, Devanir Silva, para entender se a reforma é mesmo necessária e quais os motivos que levaram ao deficit crescente do sistema público.

Reforma da Previdência

ano 17 nº 95
mar/abr
2019



Balanço

Os destaques na rentabilidade dos planos em 2018.



Fique por dentro

Conheça a nova superintendente de Previdência Complementar da Fundação.



Gestão positiva dos recursos



Em sua primeira reunião de 2019, o Conselho Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco aprovou, no dia 26 de março, as demonstrações contábeis e financeiras dos planos de benefícios relativas ao exercício anterior.

O ano de 2018 apresentou um cenário econômico bastante instável, sobretudo a partir de maio com a greve dos caminhoneiros e, nos meses seguintes, com a disputa acirrada nas eleições. O panorama ficou ainda mais complexo com o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos que diminuiu o nível de investimentos em países de maior risco como o Brasil. Mesmo assim, a gestão criteriosa dos ativos da Fundação permitiu enfrentar as dificuldades e aproveitar as oportunidades, fechando 2018 com resultados positivos. O patrimônio da entidade teve um aumento da ordem de R\$ 1 bilhão, o que representa 4% de crescimento em relação a 2017, e encerrou o ano com recursos acima de R\$ 26 bilhões. Foram direcionados, ao longo do exercício, mais de R\$ 1,2 bilhão para o pagamento de benefícios aos assistidos da Fundação.

Confira, no Relatório Anual 2018 da Fundação, os resultados completos do exercício, com o balanço patrimonial e os dados contábeis e financeiros consolidados e por plano, além das principais atividades da entidade no ano. O Relatório está disponível no site da Fundação, clicando aqui. 



Benefício Definido (BD)

- PAC ■ 002 ■ Itaú BD ■ Prebeg ■ Itaucard BD
- ACMV ■ Franprev ■ Banorte ■ BD UBB Prev
- Redecard BD ■ Itaulam Básico.

A rentabilidade consolidada dos planos de **Benefício Definido (BD)** foi de **9,52%** no ano, superando em 6 pontos percentuais a inflação medida pelo INPC no período, que ficou em 3,43%. Esse resultado ultrapassou em 15% a meta atuarial consolidada dos planos, que totalizou **8,28%**. Vale lembrar que a meta atuarial representa o retorno mínimo necessário para que as aplicações financeiras assegurem o cumprimento dos compromissos futuros dos planos.

Contribuição Variável (CV) sem perfil

- Itaú CD ■ Itaucard Suplementar
- Redecard Suplementar
- Itaulam Suplementar.

Nos planos de **Contribuição Variável (CV) sem perfil**, a rentabilidade consolidada atingiu **8,69%**. Esses planos possuem em sua meta atuarial um percentual de taxa de juros mais a variação acumulada do IPCA ou do INPC, que fecharam 2018 em **3,75%** e **3,43%**, respectivamente. Ou seja, houve também superação em relação às metas.

Perfil de investimento

- 3 de Contribuição Definida (■ Itaubanco CD ■ Itaubank ■ Previdência Redecard CD) e um de Contribuição Variável (■ Futuro Inteligente).

Nos planos com **perfil de investimento**, o desempenho consolidado no ano foi de **6,48%** e **7,61%** para os perfis Ultraconservador e Conservador, respectivamente, com ganhos frente à variação acumulada no ano pelo CDI (6,42%). Já os perfis Moderado e Arrojado terminaram o ano com rentabilidade consolidada de **9,96%** e **11,76%**, respectivamente, obtendo resultados superiores em função do incremento da participação da renda variável em seus portfólios para aproveitar as curvas ascendentes nesses ativos. Pelo 9º ano consecutivo, as performances ficaram acima dos benchmarks nos quatro perfis.

3 ■ fique por dentro

Com muita energia para gerir as operações da Fundação

Aos 35 anos, Andreia Pedroso Armênio acaba de se tornar superintendente de Previdência Complementar da Fundação Itaú Unibanco, respondendo diretamente a Reginaldo Camilo, diretor presidente da entidade.

Com uma vida marcada por superações, ela tem plena consciência dos desafios de estar à frente das operações da quinta maior entidade fechada de previdência complementar do país. Mas não lhe faltam preparo, conhecimento e vontade para dar continuidade e aprimorar ainda mais o trabalho que vem sendo feito. Estão sob sua responsabilidade as atividades relacionadas aos processos operacionais da Fundação, tais como arrecadação das contribuições, cadastro, institutos por desligamento, concessão e manutenção dos benefícios, folha de pagamento dos assistidos, concessão de empréstimos a assistidos, prova de vida, alterações de perfis de investimentos e atendimento aos participantes. Andreia falou ao **Com você** pouco depois de assumir o novo cargo. Confira, nesta e na próxima página:

Fale-nos um pouco sobre sua trajetória pessoal.

Sou de Curitiba. Minha mãe conheceu meu pai aos 14 anos, casou-se muito jovem e eu nasci quando ela tinha apenas 16 anos. Após um ano e meio, veio meu irmão, que considero quase meu gêmeo, mas nos deixou fisicamente há sete meses, porém sua lembrança será eterna. Quando eu tinha cerca de três anos, meus pais se separaram. Um tempo depois, minha mãe casou-se novamente com meu padrasto que é como um verdadeiro pai para mim e eles tiveram meu irmão caçula em 1991. Passei por momentos desafiadores que me fizeram amadurecer cedo, mas considero que minha infância e juventude foram muito felizes. Sempre contei com o apoio da minha família que é meu porto seguro. Sou casada há quase onze anos com meu marido Rafael que sempre me incentiva em tudo. Somos um casal que estimula um ao outro a ir mais longe e realizar seus sonhos. Temos um filho, o Miguel, que nasceu em novembro de 2017, e considero a maior alegria da minha vida.

Qual é sua formação acadêmica?

Sou formada em Ciências Atuariais e em Direito, certificada pelo ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social), por prova, em 2014, com ênfase em Administração, comprovando minha experiência específica na área, e recertificada em 2017. Estou, agora, cursando MBA em Previdência Complementar pela Abrapp, em parceria com o Ibmec.

Com você  mar/abr 2019

2 balanço
3 **fique por dentro**
5 educação financeira
7 pingue-pongue
9 acontece
11 entre aspas
12 fundação em números



Sandra Blass

4 ■ fique por dentro

A que você atribui essa sua capacidade de superação?

Eu me considero uma pessoa alegre, forte e determinada que gosta de enfrentar desafios e dificuldades. Herdei essa atitude da minha mãe que sempre repetia uma frase que ouço desde a infância: “Eu quero, eu posso, eu consigo”. Com essas palavras em mente, procuro me aperfeiçoar para lidar com novas situações e oportunidades como agora na Fundação. Com meu padrao, aprendi a manter os pés no chão, ter humildade independentemente da posição. Também ao longo da minha carreira, tive a sorte de encontrar pessoas que me encorajaram e incentivaram a crescer e a elas eu sou muito grata.

Você disse que o Funbep foi seu primeiro emprego. Como foi sua carreira?

Comecei no Funbep em dezembro de 1999 como jovem aprendiz aos 16 anos. Depois de dois meses, passei a estagiária, trabalhando de dia e cursando o Ensino Médio à noite.

Em julho de 2001, fui efetivada no cargo de assistente previdenciário júnior e, seis anos depois, com a reestruturação dos cargos e salários da entidade, me tornei analista previdenciário pleno. Em 2011, fui promovida a analista sênior e, no ano seguinte, a coordenadora, com uma equipe de oito pessoas.

Em 2016, fui selecionada para assumir a Gerência Regional de Belo Horizonte e Goiânia, na Fundação Itaú Unibanco, e me mudei, então, para Belo Horizonte para liderar um time de 13

pessoas. E, agora em março, fui escolhida para liderar a recém-criada Superintendência de Previdência Complementar, em São Paulo.

Como você avalia essa nova oportunidade?

Sem dúvida, é uma grande responsabilidade assumir uma equipe de cerca de 55 colaboradores em cinco cidades (Curitiba, Belo Horizonte, Goiânia, Recife e São Paulo), cuidar da operação de 19 planos com mais de 54 mil participantes, dos quais mais de 20 mil são aposentados, e R\$ 27 bilhões de patrimônio.

É uma atividade complexa, mas temos um time com ótimos profissionais, suportados por processos consistentes, bem estruturados e seguros. Meus focos são dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito, mantendo sua qualidade e o desenvolvimento das equipes, e identificar possibilidades de melhoria, simplificando e inovando processos, para aperfeiçoar o atendimento e os serviços que oferecemos aos participantes e assistidos.

Quais são os maiores desafios da gestão de uma entidade de previdência?

Além das questões relativas à garantia da excelência operacional em todas as nossas atividades, com solidez e governança, precisamos ter em mente que nós lidamos com os sonhos de muita gente. Quando começamos a trabalhar, vislumbramos nossa carreira, com as chances de crescimento pessoal e profissional, e também nossa aposentadoria. Queremos tranquilidade

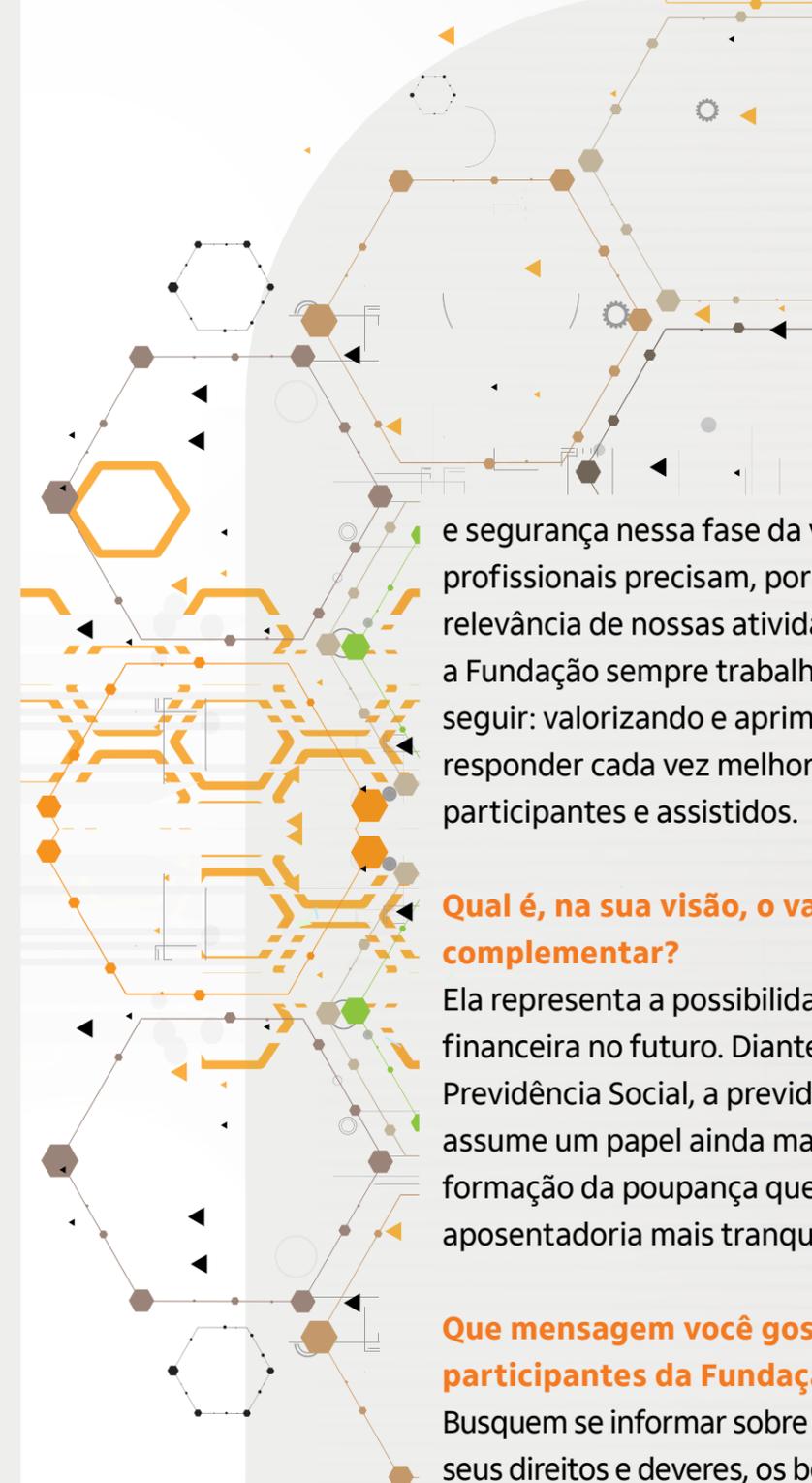
e segurança nessa fase da vida. Todos os nossos profissionais precisam, portanto, entender a relevância de nossas atividades. É nessa linha que a Fundação sempre trabalhou e que pretendo seguir: valorizando e aprimorando nosso time para responder cada vez melhor às necessidades de nossos participantes e assistidos.

Qual é, na sua visão, o valor da previdência complementar?

Ela representa a possibilidade de maior segurança financeira no futuro. Diante da situação atual da Previdência Social, a previdência complementar assume um papel ainda mais relevante na formação da poupança que vai nos ajudar a ter uma aposentadoria mais tranquila.

Que mensagem você gostaria de dar aos participantes da Fundação?

Busquem se informar sobre seus planos, conheçam seus direitos e deveres, os benefícios disponíveis, tanto para vocês quanto para seus familiares. Ter um plano fechado de previdência complementar, no Brasil, é um grande privilégio e que deve ser bem aproveitado. Assim, quando chegar o momento da tão almejada aposentadoria, vocês estarão mais preparados para realizar seus desejos e potencialidades. E a Fundação estará aqui para apoiá-los.



5 ■ educação financeira

Pesquisa revela maior controle de despesas

Não se sabe se os resultados refletem a crise econômica atravessada pelo país ou se realmente apontam para uma mudança efetiva de comportamento. Espera-se que seja a segunda alternativa, é claro!

O fato é que um levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), feito em parceria com o Banco Central do Brasil em 27 capitais, indicou crescimento no número de brasileiros que acompanham e analisam seus ganhos e gastos por meio de um orçamento, passando de **55%** em 2017 para **63%** ao final de 2018. Ainda assim, **cerca de um terço (37%) dos entrevistados não administra as próprias finanças**, embora esse índice represente uma queda de nove pontos percentuais na comparação com a pesquisa anterior.



De que forma?

O caderno de anotações aparece como o meio mais utilizado para registrar as movimentações financeiras, com **33%** de citações. Já a planilha no computador é o instrumento preferido de 20% das pessoas ouvidas, enquanto **10%** escrevem as receitas e despesas em aplicativos de celulares. Considerando os métodos informais de acompanhamento, o mais frequente é o “cálculo de cabeça”, citado por **19%** dos consumidores. Há ainda **13%** que simplesmente não adotam nenhuma opção e **3%** que delegam a função para outra pessoa.

Na avaliação da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, não importa qual seja a ferramenta usada. “O essencial é analisar as informações anotadas. Algumas pessoas têm facilidade com planilhas ou aplicativos, mas outras ainda preferem um pedaço de papel. Mesmo assim, é recomendável que o consumidor não se acomode e procure experimentar algo diferente, pois os aplicativos digitais surgiram para facilitar nossa vida financeira, tornando o controle mais simples e acessível”, orienta.

Os especialistas garantem que anotar todos os ganhos e gastos no mês (até mesmo os menores como os cafezinhos diários) é fundamental para que o consumidor entenda aonde vai seu dinheiro. Com base nas anotações, é possível agrupar as despesas em categorias (por exemplo, habitação, alimentação, transportes, vestuário, lazer), entender sua vida financeira e, se for o caso, equilibrar os gastos de acordo com as próprias prioridades.





Por que não controlar?

Entre os que não administram as contas, as justificativas mais comuns são que isso pode ser “feito de cabeça” (23%), não ter disciplina para a tarefa (18%), preguiça (12%) e falta de tempo (11%). Está aí um problema grave, pois esse descontrole traz consequências não apenas no dia a dia, mas também prejudica o futuro, sobretudo a formação de poupança para a aposentadoria (veja matéria a esse respeito nas páginas 7 e 8).

A dificuldade para manter o acompanhamento em dia não é, porém, exclusividade dos que não cuidam do orçamento: 62% dos entrevistados que adotam algum método de controle disseram ter entraves na tarefa, principalmente em função de variações em sua renda mensal (18%) ou falta de disciplina para as anotações regulares (17%).

Como gerir as informações?

Segundo a pesquisa, mesmo entre os que controlam as finanças, muitos não administram corretamente os gastos: 36% deles não planejam o mês com antecedência e apenas registram as despesas conforme ocorrem e 8% só anotam os gastos após o fechamento do mês.

A boa notícia é que 56% projetam o mês com antecedência, registrando a expectativa de receitas e despesas dos 30 dias seguintes. Esse é o método ideal, pois permite comparar o orçamento feito e o realizado. As diferenças, nesse caso, costumam ocorrer em função de gastos inesperados ou sazonais como compra de material escolar, pagamento de IPTU, IPVA e presentes de aniversário, por exemplo. Por isso, é bom que haja uma previsão para esses gastos. A sugestão dos educadores financeiros é estimar qual será o custo das despesas sazonais e dividi-lo ao longo do ano, poupando um pouco a cada mês até chegar o momento de pagar cada uma.

Os controles mais frequentes

Os gastos fixos - como mensalidades, alimentação, produtos de higiene e contas da casa - são anotados por 94% dos entrevistados que fazem algum controle. As prestações de compras feitas no cartão, cheque ou crediário que vencem no mês seguinte recebem a atenção de 91%. Já os itens menos registrados são os **gastos variáveis** - como lazer, salão de beleza, compras de roupas e saídas para bares e restaurantes - que costumam ser ignorados por 25% das pessoas.

O levantamento demonstra que não é somente a falta de conhecimento que impede o brasileiro de colocar a vida financeira em ordem, mas principalmente o consumo não programado. Evitar gastos por impulso ou desnecessários por meio do planejamento das compras (90%), controlar as despesas da casa (90%), pesquisar preços (89%) e economizar dinheiro para adquirir bens de valor mais alto à vista (87%) são os hábitos que os consumidores mais citam como importantes no dia a dia.

Essas práticas, porém, não são frequentes na vida dos entrevistados. Apenas 56% dizem ter disciplina para economizar a fim de comprar bens mais caros à vista. Outras atitudes que ficam aquém do desejado são: planejar as compras para evitar o consumo impulsivo ou desnecessário (78%), realizar o controle dos gastos da residência (78%) e fazer pesquisa preço (83%).

SEM VARINHA MÁGICA

Como destaca a economista-chefe do SPC Brasil, não há magia! “Para se manter dentro do planejamento, vivendo dos seus ganhos, sem tomar dinheiro emprestado para despesas correntes, o caminho é controlar o orçamento. Se necessário, a pessoa precisa rever os gastos, cortar despesas e evitar consumir o que está fora do seu padrão”, afirma Marcela Kawauti. Assim – e só assim – é possível programar bem o hoje e o amanhã!



Imagem & Arte

O superintendente geral da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Devanir Silva é um dos maiores conhecedores do setor no país. Qualquer que seja a pergunta relativa ao assunto, a resposta vem acompanhada de números, análises, comparações e reflexões embasadas em seus 38 anos de atuação no setor, sendo 35 deles à frente da Abrapp. Nesse momento de discussões acaloradas sobre a reforma da Previdência Social, o **Com você** ouviu esse grande especialista.

Acompanhe, nesta e na próxima página, os principais pontos da entrevista:

Por que a Previdência Social precisa mudar



Como está estruturada a Previdência Social no Brasil?

No Regime Geral de Previdência Social (RGPS), do qual fazem parte os empregados da iniciativa privada, funciona o sistema de repartição, ou seja, arrecada-se de quem está na ativa e paga-se as rendas mensais aos beneficiários. São cerca de 59 milhões de pessoas contribuindo e 35 milhões recebendo. Em 2018, o deficit do RGPS foi da ordem de R\$ 195 bilhões e a previsão para 2019 é de R\$ 218 bilhões. Há também no modelo de repartição o Regime Próprio de Previdência Social dos servidores públicos (federais, estaduais e municipais) que tem em torno de 6,3 milhões de contribuintes e 3,7 milhões de assistidos. Ele gerou um deficit de R\$ 176 bilhões, em 2018.

E a previdência complementar?

O regime de previdência complementar, consolidando as entidades abertas e fechadas, possui um patrimônio de R\$ 1,6 trilhão, envolvendo 16 milhões de contribuintes e 930 mil assistidos. Se pensarmos apenas na previdência fechada, o patrimônio administrado é de R\$ 901 bilhões, com 2,7 milhões de participantes e 847 mil assistidos. Mas esse é um sistema com regras próprias que não fazem parte da discussão da reforma.

Por que se fala em deficit da Previdência Social?

O que está acontecendo?

Como expliquei, a Previdência Social utiliza o sistema de repartição e dependência geracional. Isso quer dizer que quem está na ativa financia, por meio dos descontos em folha, os benefícios de quem está aposentado. O problema é que esse modelo sofreu poucas alterações em seus benefícios e premissas desde sua criação, sendo que a sociedade, por outro lado, mudou muito.

8 pingue-pongue

O que mudou na sociedade?

Em primeiro lugar, temos os aspectos demográficos. Em 1960, eram 6 filhos por mulher e hoje é 1,7, o que nem é considerado taxa de reposição das famílias – ou seja, nossa população irá encolher. Outra questão importante é a da sobrevida: as pessoas estão vivendo mais. Isso é muito bom, mas se pensarmos na questão da dependência geracional, a situação complica. Hoje, um cidadão na faixa de 60 anos tem uma expectativa de sobrevida de 22 anos.

A combinação da redução dos nascimentos e do aumento da longevidade faz com que haja menor reposição de pessoas para contribuir com a aposentadoria daqueles que estão ficando mais tempo vinculados. Ou seja, é um problema estrutural que já foi enfrentado por outros países e que precisamos encarar de frente. Caso contrário, o sistema pode entrar em colapso e colocar em risco até mesmo os benefícios de quem já está aposentado, como vimos ocorrer em outras nações, como Grécia e Portugal, que tiveram que reduzir os valores das aposentadorias.

O Brasil está em linha com o que vem sendo feito em outros países?

Essa mudança demográfica está ocorrendo praticamente no mundo todo e é um grande desafio internacional. Hoje, a idade média para aposentadoria nos países da **OCDE** é de 64 anos.

O pressuposto é que, vivendo mais, podemos estender nossa vida laboral. Os países também estão reduzindo a dependência entre gerações, o que se pretende no

Brasil também. As soluções variam nos diferentes locais, mas o que

se vê com frequência é uma camada de repartição (com tetos de benefícios mais baixos e, portanto, redução da aposentadoria vinda do sistema estatal), completada por um esforço de poupança previdenciária da população em idade ativa. Evita-se, assim, transferir todo o encargo para as novas gerações.

Quais seriam as alterações necessárias?

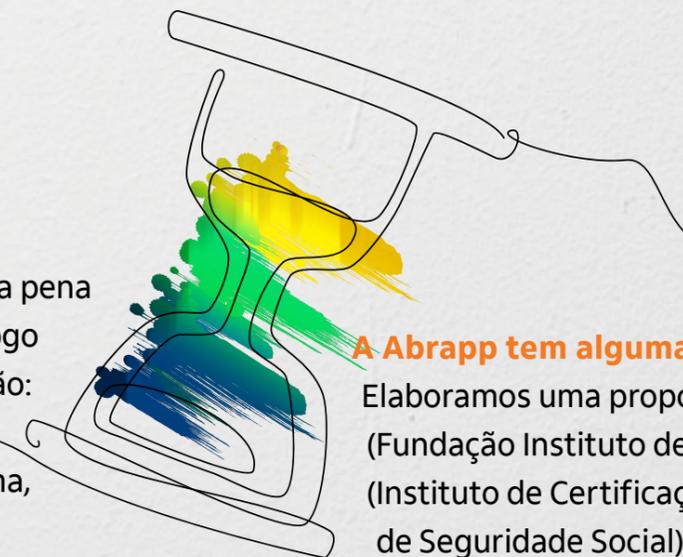
Há dois tipos de mudanças essenciais para equilibrar o sistema. Uma é de caráter paramétrico, com o aumento da idade de aposentadoria e do tempo de contribuição. Infelizmente, para isso, será preciso mexer com as pessoas que

já estão no mercado, o que é uma pena porque se muda a regra com o jogo em andamento. Mas não há opção: os trabalhadores terão que ficar mais tempo vinculados ao sistema, contribuindo por mais anos. O tempo de contribuição mínimo hoje, no Brasil, é de 15 anos e o governo acena, na proposta apresentada ao Congresso, com a elevação para 20 anos, no mínimo, e 40 anos para quem quiser os 100%.

No caso da idade, se passar a proposta, teremos, no mínimo, 65 anos para homens e 62 para mulheres. A idade média de aposentadoria no Brasil é um absurdo: 54 anos! Ora, aos

54 anos, uma pessoa ainda tem muito a contribuir com a sociedade.

Para ter acesso ao sistema, precisará haver uma combinação de idade e tempo mínimo de contribuição, o que não ocorre hoje. Esses cálculos teriam ajustes com regras de transição para quem já está na ativa. A segunda premissa é a de um sistema de capitalização obrigatória. A proposta do governo não esclarece como isso se dará, mas aponta sua necessidade. Nossa expectativa é que haja a combinação do sistema de repartição, com um benefício mínimo, e de capitalização, para aumentar essa poupança previdenciária.



A Abrapp tem alguma proposta para essa discussão?

Elaboramos uma proposta em conjunto com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social), a FenaPrevi (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida) e a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras). Entre os diversos pontos que abordamos e estamos levando para conhecimento e discussão dos parlamentares em Brasília e a população como um todo, definimos três pontos principais:

- Todos os nascidos após 2005, ao atingirem 65 anos de idade, teriam direito a uma Renda Básica do Idoso (RBI) de R\$ 550, mesmo que nunca tenham contribuído com o INSS.
- Além da RBI, quem contribuiu com o INSS teria direito a um valor extra de até R\$ 1.650, dependendo do tempo de contribuição. Somado aos R\$ 550 da RBI, o total de R\$ 2.200 mensais equivaleria à renda média do brasileiro hoje.
- Para quem tem salário superior a R\$ 2.200 seria obrigatório contratar um plano de previdência complementar para elevar a renda mensal na aposentadoria, até um teto de R\$ 8 mil. Acima disso, o cidadão faria uma reserva própria.

Percebemos claramente que as pessoas precisam compreender que formar sua poupança previdenciária é fundamental. Hoje, o quadro no Brasil é dramático: apenas 1% dos idosos são considerados financeiramente independentes, 25% são obrigados a trabalhar, 28% dependem de caridade e 46% dependem de parentes. Precisamos difundir, com urgência, a educação financeira e previdenciária. Aliás, já deveríamos ter avançado nesse aspecto, tanto quanto na reforma de nossa Previdência Social.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), formada por países com índices elevados de desenvolvimento humano e PIB per capita.



Os valores do Plano de Custeio 2019/2020

Houve alteração nos valores do Plano de Custeio utilizado de 1º de abril de 2019 e 31 de março de 2020 para os seguintes participantes:

- > ativos do plano **Prebeg**
autopatrocinados dos planos **Itaú BD, Itaú CD, Itaubank, Redecard BD, Redecard Suplementar, Previdência Redecard CD, Itaucard BD, Itaucard Suplementar e Prebeg**
- > BPDs dos planos **Previdência Redecard CD, Itaucard Suplementar e Itaucard BD**

A revisão dos valores ocorre em função dos resultados da avaliação atuarial, feita anualmente pelos atuários contratados, como determina a legislação, a partir de um estudo técnico que analisa mudanças no grupo de participantes e no patrimônio dos planos, bem como os investimentos e a evolução dos benefícios pagos, entre outras variáveis.

Nesse processo, é calculado o Plano de Custeio Previdencial, que indica os valores necessários para o pagamento das obrigações previstas nos Regulamentos, bem como a contribuição para o custeio administrativo para cobertura das despesas. A definição do rateio desse custeio varia conforme as regras de cada plano. Em caso de dúvida, entre em contato com a Central de Atendimento da Fundação, ou acesse o [site, clicando aqui.](#) 



Até mais, Arnaldo!

As visitas periódicas do diretor Arnaldo Serighelli às unidades da Fundação foram marcadas, em março, por sua despedida da entidade. No dia 26, a primeira reunião do Conselho Deliberativo em 2019 também contou com uma homenagem ao diretor que foi, durante 16 anos, um dos responsáveis pelo processo de consolidação e governança dos planos de previdência fechados do Itaú Unibanco.

“O Arnaldo conquistou um espaço muito importante na gestão das nossas fundações de previdência, mostrando competência e sobretudo comprometimento, sempre com uma atitude correta e exigente em relação ao fiel cumprimento das normas e regulamentos. Essa conquista pode ser atestada pelo nível de confiança que ele adquiriu junto aos

seus pares, gestores, colaboradores e representantes dos participantes e assistidos, por sua competência e conduta ética e responsável”, comenta o diretor presidente da Fundação, Reginaldo Camilo.

“É fundamental ressaltar também sua atuação na formação de uma equipe altamente qualificada, que compete em condições de igualdade com as melhores do setor, e seu legado para a gestão da Fundação, com uma estrutura forte e capaz de responder às crescentes demandas que enfrentamos.”

Em uma mensagem de despedida aos parceiros, colaboradores e gestores enviada em 29 de março, seu último dia à frente da entidade, ele destacou os anos de aprendizado conjunto. O título da mensagem? “Até mais”. Então, até mais, Arnaldo, sucesso nessa nova etapa!

A nova contrapartida do Futuro Inteligente

No plano **Futuro Inteligente**, a contrapartida da patrocinadora (percentual aplicado sobre as contribuições dos participantes ativos) é revista anualmente, conforme a taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido/RPL obtida pelo banco no exercício precedente. A taxa vigente de março de 2019 a fevereiro de 2020 já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo e é a mesma do período anterior, de 150%, sendo que:

100% é referente à **Contribuição Suplementar**.

Esse percentual varia de acordo com o RPL (indo de 0% a 150%) e é aplicado pela patrocinadora sobre as Contribuições Básicas e Adicionais feitas pelos participantes ativos

50% corresponde à **Contribuição Normal**.

Esse percentual é fixo e igualmente aplicado sobre as Contribuições Básicas e Adicionais dos participantes ativos.



Sandra Blass

Da esquerda para a direita: Reginaldo Camilo (diretor presidente da Fundação), Carlos Henrique Donegá Aidar (conselheiro indicado), Manoel de Jesus Valverde (conselheiro), Cicero Marcus de Araújo (conselheiro indicado), Teresa Cristina Athayde Marcondes Fontes (conselheira indicada), o homenageado Arnaldo Serighelli, Eurípedes Arantes de Freitas (conselheiro), Osvaldo do Nascimento (presidente do Conselho Deliberativo), Erica Monteiro de Godoy (conselheira), Tatiana Grecco (diretora de Investimentos da Fundação) e José Carlos Lavecchia (conselheiro).

Com muita fé no que está por vir!

“Tinha pouco mais de 18 anos quando entrei no Itaú Unibanco e jamais imaginei que chegaria a 36 anos tão maravilhosos na organização. Naquela época, não fazia ideia da importância que o PAC teria no meu futuro, pois não possuíamos muita informação sobre o assunto que, para mim, era uma novidade total.

Sou muito grata ao banco e seus administradores que, no comando dessa organização que hoje é uma potência, pensaram nos

colaboradores e em suas famílias. Digo isso a todos que perguntam o que vou fazer quando me aposentar, porque fico feliz em saber que poderei contar com o plano de aposentadoria complementar que o banco me ofereceu! Muitos ficam surpresos, pois não têm esse benefício tão fundamental.

O conselho que dou para essas pessoas? Sempre é tempo de começar a investir no amanhã! Uma coisa é certa: sem um plano B para a aposentadoria, nosso padrão de

vida cai muito e fragiliza tudo o que conquistamos. Hoje, não preciso me preocupar com o que está por vir.

Comecei no escritório, no Centro de São Paulo, na área de Crédito Rural, mas, como tinha perfil comercial, quis trabalhar em agência. Logo, fui transferida para a função de agente comercial e vieram, então, as promoções até o cargo que tenho



Arquivo pessoal

Não fazia ideia da importância que o PAC teria no meu futuro.

hoje como gerente-geral de uma agência na Freguesia do Ó, próxima à minha casa.

Já alcancei a idade para me aposentar pelo PAC, mas não pretendo parar ainda. Quando chegar o momento, quero continuar na ativa por um tempo, porque gosto muito de trabalhar e penso em atuar na área de vendas. Sou casada, meu marido é músico e temos uma filha que está cursando Direito. Já fiz os cálculos de quanto receberei quando me aposentar e estou muito satisfeita. Ao longo desses anos, sempre investimos e vamos continuar aplicando recursos na construção de casas para alugar.

Fora o trabalho? Planejo viajar muito e fazer, pelo menos, uma grande viagem por ano. Com o salário que o banco me proporcionou, já conheci onze países. No próximo ano, planejo ir novamente para Israel, é um destino muito especial para mim.”

Vera Regina Henne Gil,
do PAC



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para ouvir os participantes, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira,
das 8h às 19h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 22 99 - **Demais localidades**

0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pela Internet

www.fundacaoitaunibanco.com.br
Canal "Fale Conosco"

Pessoalmente ou por fax
(De 2ª a 6ª feira,
das 10h às 17h)

Em Belo Horizonte (MG)
Rua Albita, 131 – 4º andar
Cruzeiro - CEP 30310-160
Fax 31 3280 5965

Em Curitiba (PR)
Rua Marechal Deodoro,
869 – 17º andar
Centro - CEP 80060-010
Fax 41 3544 8038

Em Goiânia (GO)

Av. República do Líbano,
1.551 – Sala 602 - Ed. Vanda
Pinheiro - Setor Oeste -
CEP 74125-125
Fax 62 4005 4137

Em Recife (PE)

Av. Rui Barbosa, 251 – 4º
andar - Ed. Parque Amorim
Graças - CEP 52011-040
Fax 81 3413-4868

Em São Paulo (SP)

Rua Carnaubearas, 168 –
3º andar - Jabaquara - CEP
04343-080
Fax 11 5015 8443



Informativo bimestral para participantes ativos, autopatrocinados, BPDs e em fase de opção da Fundação Itaú Unibanco • Elaboração: Palavra.Oficina de Textos, (11) 3817-4829 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!

12 fundação em números

Com você  mar/abr 2019

2 balanço
3 fique por dentro
5 educação financeira
7 pingue-pongue
9 acontece
11 entre aspas
12 fundação em números

(Fevereiro/2019)

Participantes	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Suplementar	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Ativos	7.137	4.067	539	675	888	686	240	542	364	342	0	176	297	0	6	1	1	13	13	15.987
Assistidos*	7.312	1.273	4.571	3.022	440	305	1.522	26	51	199	842	352	17	499	226	19	14	14	10	20.714
Autopatrocinaos	2.963	379	1.221	396	48	8	23	20	53	41	0	55	21	0	0	1	8	3	1	5.241
BPD/Vesting	3.312	2.260	1.661	34	1.088	1.174	17	300	161	244	0	64	150	2	0	49	35	28	18	10.597
Em fase de opção	302	753	29	14	95	14	11	17	217	66	0	5	6	0	1	1	1	0	0	1.532
Total	21.026	8.732	8.021	4.141	2.559	2.187	1.813	905	846	892	842	652	491	501	233	71	59	58	42	54.071

*Inclui pensionistas

(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Ativo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Realizáveis	1,3	28,2	6,4	2,1	-	0,5	0,3	0,1	-	0,5	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	0,2	40,1
Investimentos	10.497,1	1.922,9	7.990,1	2.418,6	755,4	408,6	1.863,3	78,0	190,2	248,5	272,4	287,0	63,6	96,8	55,0	30,2	19,4	29,4	20,9	27.247,4
Outros	7,5	3,6	70,3	21,5	0,8	0,6	4,5	-	0,1	0,2	0,3	0,3	-	1,0	0,4	0,1	0,1	0,1	-	111,4
Total	10.505,9	1.954,7	8.066,8	2.442,2	756,2	409,7	1.868,1	78,1	190,3	249,2	272,9	287,4	63,8	97,8	55,4	30,3	19,5	29,5	21,1	27.398,9

(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Passivo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Exigíveis	34,7	13,3	176,1	60,3	2,1	2,3	97,8	0,5	0,9	1,4	1,1	0,9	0,2	2,4	5,4	0,3	0,2	-	0,2	400,1
Operacional	8,1	2,3	16,8	6,1	0,6	1,9	2,7	0,4	0,6	1,2	0,8	0,5	0,2	0,8	0,3	0,2	0,1	-	0,2	43,8
Contingencial	26,6	11,0	159,3	54,2	1,5	0,4	95,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	-	1,6	5,1	0,1	0,1	-	-	356,3
Passivo Atuarial	8.891,7	1.893,4	6.398,4	2.252,4	750,5	408,2	1.467,6	77,4	185,5	250,4	268,4	271,6	59,8	186,8	52,6	28,8	20,2	23,7	19,1	23.506,5
Superavit / (Deficit) Acumulado	-	0,1	1.492,3	129,5	-	(0,8)	302,6	0,1	-	(2,7)	3,4	14,9	1,2	(91,4)	(2,6)	1,2	(0,9)	5,8	0,9	1.853,6
Fundos	1.579,5	47,9	-	-	3,6	-	0,1	0,1	3,9	0,1	-	-	2,6	-	-	-	-	-	0,9	1.638,7
Total	10.505,9	1.954,7	8.066,8	2.442,2	756,2	409,7	1.868,1	78,1	190,3	249,2	272,9	287,4	63,8	97,8	55,4	30,3	19,5	29,5	21,1	27.398,9

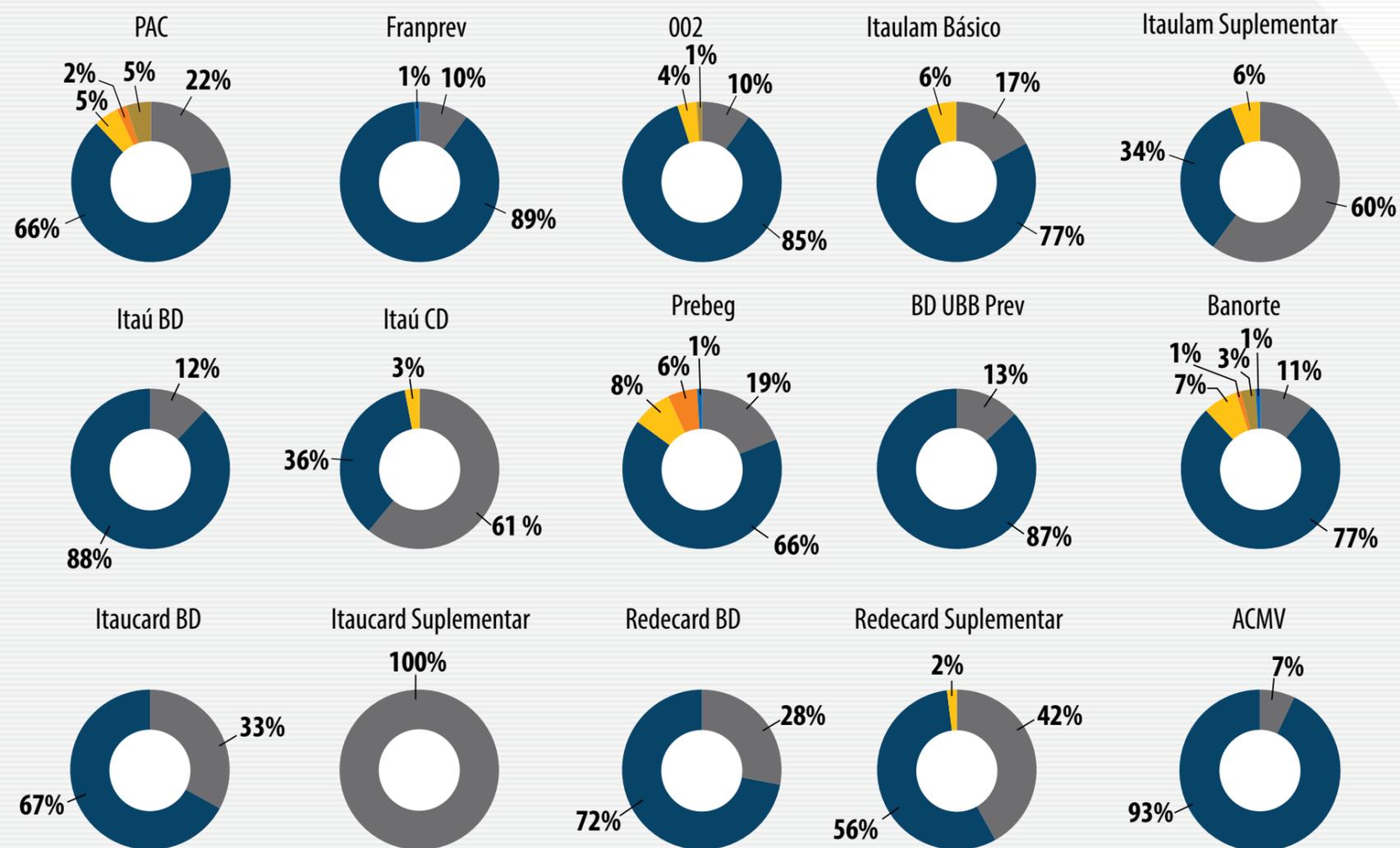
(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Contribuições Recebidas	6,5	33,3	-	7,3	2,3	0,9	1,5	0,2	1,6	0,9	0,1	1,7	0,4	0,1	-	-	-	0,1	-	56,9
Benefícios Pagos	(64,9)	(9,6)	(75,3)	(26,7)	(3,9)	(2,1)	(16,2)	(0,4)	(1,1)	(1,4)	(6,2)	(2,9)	(0,1)	(3,1)	(1,0)	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(215,5)
Resultado dos Investimentos	211,3	41,9	167,5	40,3	21,4	5,8	36,1	1,1	6,5	7,7	5,0	4,3	1,4	1,5	0,8	0,4	0,8	0,4	0,5	554,7
Despesas Administrativas	(6,3)	(1,7)	(3,4)	(1,2)	(0,6)	(0,4)	(0,8)	(0,1)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	-	-	-	-	-	(15,5)
Provisões Matemáticas	(129,6)	(67,8)	(16,2)	(9,7)	(19,2)	(5,1)	(1,0)	(0,7)	(6,5)	(5,8)	0,2	(0,8)	(1,5)	1,8	0,5	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,3)	(262,3)
Provisões para Contingências	-	-	(5,0)	(2,1)	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6,5)
Constituição/ Reversão de Fundos	(17,0)	3,8	-	-	-	0,1	0,1	-	(0,3)	-	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-	-	(13,4)
Resultado do Período	-	(0,1)	67,6	7,9	-	(0,8)	20,3	0,1	-	1,2	(1,1)	2,1	-	0,2	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1	98,4

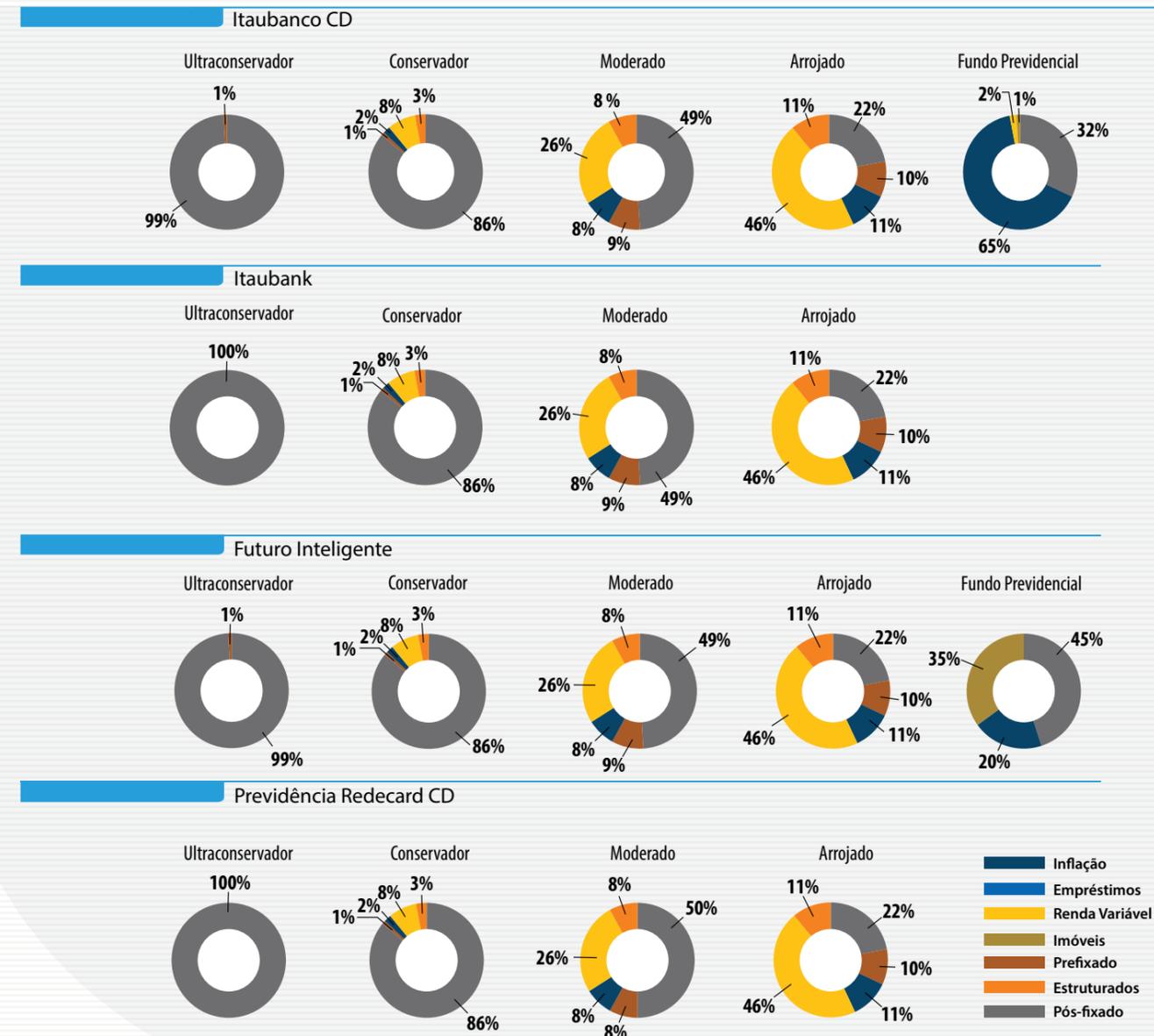
13 ■ fundação em números

Composição dos investimentos

Fevereiro/2019



Por perfil



Sua rentabilidade



As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no **app** (faça login com seu CPF e senha) ou no **site da Fundação Itaú Unibanco**.

